

ESTUDO EXPLORATÓRIO DE PRODUÇÕES IMAGINATIVAS SOBRE A PATERNIDADE VEICULADAS PELA REVISTA PAIS & FILHOS

Maria Lydia Sanchez Garcia Mozardo*, Profa. Dra. Tania Mara Marques Granato

Resumo

As funções parentais começam a mudar, na esteira das transformações sociais contemporâneas, abrindo espaço para o surgimento de um pai mais participativo e afetivo do que propunha o modelo tradicional do pai provedor. Estimuladas por esse debate, estendemos a investigação de produções imaginativas presentes em nossa cultura ao imaginário contemporâneo sobre a figura paterna, tomando para este estudo a coluna *Conversa de Homem*, mensalmente publicada na revista *Pais & Filhos*. Procedemos à leitura crítica da coluna, cuja análise revela a convivência de antigas concepções acerca das funções parentais e a atual expectativa de participação paterna no cuidado infantil. Esse quadro ainda se caracteriza como um período de transição entre modelos parentais que caminham da antiga polarização de papéis para o compartilhamento de funções que a vida atual exige.

Palavras-chave:

paternidade, imaginário coletivo, psicanálise.

Introdução

A luta pela igualdade social entre homens e mulheres permitiu o compartilhamento da responsabilidade sobre o sustento do lar, antes atribuída exclusivamente ao homem, o que resultou em um maior envolvimento paterno no cuidado dos filhos. Entretanto, pesquisas recentes sobre o imaginário coletivo acerca da maternidade (GRANATO & AIELLO-VAISBERG, 2013; 2016) apontam para expectativas sociais de que a mulher se responsabilize integralmente pelo cuidado infantil, suscitando um questionamento sobre o lugar do pai contemporâneo. Estimuladas por esse debate, investigamos produções imaginativas sobre a figura paterna veiculadas pela revista *Pais & Filhos*, que segue alimentando o imaginário social sobre a parentalidade.

Resultados e Discussão

Selecionamos os exemplares da revista mensal *Pais & Filhos*, correspondentes ao período de Agosto de 2015 a Junho de 2016, focalizando a coluna *Conversa de Homem*, que publica narrativas pessoais de homens sobre suas experiências no âmbito da paternidade. A partir da análise interpretativa da coluna, percebemos que muitos pais relatam participar ativamente desde o início da gestação, seja demonstrando apoio à esposa na hora de receber a notícia de uma possível gravidez, seja conversando com o bebê dentro da barriga, ou cuidando do filho após o nascimento, dando banho e trocando fraldas. Os pais relatam também sentimentos frequentes de medo, incertezas e responsabilidade. Esses achados corroboram com o estudo de Silva et al. (2012), que apontam que tais sentimentos são esperados e que a participação do pai é de fato muito importante desde o início da gestação. Embora as mães aceitem um maior envolvimento paterno infantil, notamos que o cuidado infantil, apesar de compartilhado, é estabelecido de forma desigual e hierárquica, assim como sugere Winnicott (1964) quando afirma que as relações familiares são determinadas pela mãe. Também foi possível observar que pais famosos tendem a declarar os sentimentos positivos, enquanto os demais também

citam sentimentos negativos como medos e incertezas, confirmando a hipótese de Bittencourt et al. (2015), sobre a preocupação com a exposição à mídia.

Conclusões

Esse estudo nos proporcionou uma reflexão acerca da paternidade na atualidade. Percebemos que se, de um lado, o pai deixa de seguir o antigo padrão de provedor do lar, passando a participar ativamente do cuidado infantil, de outro lado, não têm o propósito de ocupar o lugar da mãe. Embora não possamos generalizar a conduta paterna, admitindo a singularidade da experiência, este estudo revelou pais mais afetuosos e engajados no cuidado infantil, vivendo a paternidade desde a descoberta da gestação. Portanto, nossos resultados apontam para uma nova paternidade, mais próxima do que antes ficava restrito ao cuidado materno. Esperamos que este estudo, não apenas reflita uma mudança social, mas contribua com a produção de conhecimento que venha a subsidiar o trabalho preventivo, clínico ou assistencial de profissionais envolvidos com o cuidado infantil e o acolhimento/orientação de pais.

Agradecimentos

Agradecemos ao PIBIC/CNPQ pelo auxílio financeiro.

BITTENCOURT, I. G.; PARAVENTI, L., R. K.; SABBAG, G. M.; SCHULZ, M. J. L. C.; VIEIRA, M. L. Envolvimento Paterno na mídia: publicações em revistas para pais e mães. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v.15, n.2, p. 688-707, 2015.

GRANATO, T. M. M.; AIELLO-VAISBERG, T. M. J. Narrativas interativas sobre o cuidado materno e seus sentidos afetivo-emocionais. *Psicologia Clínica*, v. 25. n.1, p. 17- 35, 2013.

GRANATO, T. M. M. & AIELLO-VAISBERG, T. M. J. Interactive narratives in the investigation of the collective imaginary about motherhood. *Estudos de Psicologia* (Campinas), v. 33, n.1, p. 25-35, 2016.

SILVA, E. L. C., LAMY, Z. C., ROCHA, L. J. L. F., & LIMA, J. R. Paternidade em tempos de mudança: uma breve revisão de literatura. *Revista de Pesquisa em Saúde*, v.13, n., p.54-59, 2012.

WINNICOTT, D. W. E o pai?. In: WINNICOTT, D.W. *A criança e o seu mundo*. Rio de Janeiro: LTC, p. 127-134, 1964.